

Apoio. Rede Gazeta está entre as primeiras a contratar ex-detentos

Empresa que contratar preso será certificada

EDUARDO FACHETTI

Estado criou o selo "Ressocialização pelo trabalho" para as companhias; ontem, foram entregues 26

REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Vinte e seis empresas sediadas no Espírito Santo receberam, na manhã de ontem, os primeiros selos "Ressocialização pelo Trabalho", criados pelo governo do Estado para valorizar as companhias que empregam egressos ou detentos do sistema prisional capixaba. A Rede Gazeta também foi homenageada por ser uma das primeiras empresas do Estado a apoiar esse trabalho.

Segundo o secretário de Justiça, Ângelo Roncali, o selo será concedido às empresas que empregam, há pelo menos seis meses, cinco presos em regime semiaberto ou 10 que estejam dentro dos presídios.

De acordo com o empresário Mantalvani de Souza Lima, do setor de construção civil, o fato de empregar ex-detentos acaba sendo positivo. Hoje, 30 dos cerca de 350 empregados dele já passaram por presídios. "A maioria das pessoas que está no sistema prisional não é ruim. Quando são acolhidas, elas se tornam ainda melhores".

O microempresário Roberto Alves Gonzaga Júnior é um des-



DESTAQUE. O diretor-geral da Rede Gazeta, Café Lindenberg, foi homenageado pelo governador

ses exemplos. Ele recebeu a liberdade em 2006, depois de passar seis anos e 20 dias na prisão. Hoje, montou a própria firma, constituiu família e diz que, se não fossem as oportunidades que recebeu ainda na prisão, o destino poderia ter sido outro.

"Algumas vezes, a gente precisa apanhar da vida para pegar o rumo certo. Tenho muito a agradecer pela oportunidade que me deram", disse o ex-presidiário.

HOMENAGEM

O diretor-geral da Rede Gazeta, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Neto, o Café, foi homenageado pelo governo do Estado pelo fato de a empresa ser uma das pioneiras a empregar egressos do sistema prisional. "Não é fácil contratar um egresso ou um detento, porque todos ficam desconfiados", afirmou o governador Renato Casagrande.

Café também assinou, em

nome do movimento Espírito Santo em Ação, um convênio em prol do aumento do número de postos de trabalho destinados a detentos e ex-presos.

Atualmente, o Espírito Santo tem cerca de 12 mil homens e mulheres no sistema prisional. Ao todo, 1.388 pessoas - internas e em regime de prisão semiaberto - estão empregadas por uma das 146 empresas que mantém contrato com o governo. (Eduardo Fachetti)